

As reflexões apresentadas neste trabalho fazem parte da pesquisa de iniciação científica cadastrada sob o título “Mulheres e EJA: os sentidos do retorno à escola”, decorrente da pesquisa matriz que a origina, referida como: “Da vitimação afirmativa à reconstrução identitária: trânsitos de mulheres pela violência de gênero”, financiada pelo CNPq. Através de entrevistas com mulheres situadas na faixa etária acima dos 18 anos, procura analisar as motivações das mulheres, matriculadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública e ensino do município de Caxias do Sul, para o retorno à escola. Através da pesquisa de opinião efetivada por questionários com perguntas abertas e fechada, busca penetrar no universo das representações construídas pelas interlocutoras do estudo, seja nas justificativas para o abandono à escola em tempos passados, seja nas narrativas construídas para expressar os motivos do retorno. Observa-se que a procura das mulheres pela formação na EJA vem tendo um crescimento significativo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios/2007 (PNAD), 54% dos alunos de EJA são mulheres, com baixa renda e na faixa etária entre 18 aos 39 anos. Elas frequentam principalmente o segundo segmento do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, indicando que atravessamentos de várias ordens a retiraram da escola impedindo a conclusão da escolarização obrigatória. Portanto, tem-se como hipótese inicial que fatores ligados às questões de gênero têm grande interferência na formação das turmas de EJA. Como base nela é que o estudo se orienta, buscando apoio teórico em: Sérgio Haddad, Vera Masagão, Guacira Lopes Louro, Joan Scott, entre outros.